

## APRESENTAÇÃO

Chegamos à 26ª edição da **Perspectiva Sociológica: A revista de professores de Sociologia** no final desse difícil, triste e enlutado ano de 2020. Infelizmente, muitas das questões e incertezas trazidas no nosso editorial de julho ainda permanecem tanto no que se refere à educação quanto às políticas públicas para esse cenário pandêmico. Além de todos os desafios decorrentes do aumento da precariedade das condições de vida de muitos brasileiros e brasileiras, temos que lidar com angústias relacionadas ao medo do contágio pela COVID-19, à falta de um plano consistente de vacinação quando temos quase 200 mil mortos<sup>1</sup> somente no Brasil e, não menos problemático, a um negacionismo em relação à ciência.

Nesse cenário angustiante e delicado, publicações como a nossa e a Sociologia como disciplina escolar possuem grande importância para a desconstrução de determinados sentidos comuns e para a compreensão das etapas e do rigor que caracterizam o conhecimento científico. Isso posto, esta edição, intitulada *Além do senso comum: ensino de Sociologia e conhecimento científico*, traz em suas diversas seções reflexões pautadas pelo conhecimento da tríade das Ciências Sociais sobre temas muito presentes no senso comum, como família, direitos humanos, violência e arte de rua.

Abrimos essa edição com a inauguração da seção *Entrevistas & Memória*, desdobramento da seção *Entrevistas*, até aqui coordenada com todo o empenho e dedicação pelo Prof. Roberto Mosca Júnior, ao qual se juntam - a seu convite - os professores Carlos Eduardo Oliva C. Rêgo e José Amaral Cordeiro Junior, com a missão de conduzirem os três uma seção que, a partir de agora, trará não apenas entrevistas, mas produções que representem esforços de construção da memória do ensino de Sociologia e das Ciências Sociais, aí compreendidas ainda a Antropologia e a Ciência Política.

Com esse intuito, a nova seção passará a publicar desde registro de eventos transcritos até dossiês de entrevistas, além de relatos variados de professores e artigos sobre a institucionalização da Sociologia e das Ciências Sociais em diferentes instituições de ensino, em um grande esforço de produzir e publicizar documentos de memória para o campo das Ciências Sociais. Fazemos, portanto, um convite a professores de Sociologia na educação

---

<sup>1</sup> Em 23 de dezembro de 2020, o Brasil contabiliza 188.259 mortos, segundo consórcio dos veículos de imprensa. Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/12/ciencia/1584026924\\_318538.html?rel=friso-portada](https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/12/ciencia/1584026924_318538.html?rel=friso-portada), acesso em 23/12/20 às 10h.

básica e mesmo de Departamentos de Ciências Sociais das universidades, a buscarem apresentar relatos da institucionalização do corpo docente de suas escolas ou institutos, bem como transcrições de eventos que venham a realizar e entrevistas sobre trajetórias de vida dos seus respectivos docentes, nesse esforço de registro da memória das Ciências Sociais, com foco, mas não restrição, nos professores de Sociologia na educação básica.

Além disso, iniciativas como a APSERJ (Associação Profissional dos Sociólogos do Rio de Janeiro) e a FEMECS (Federação do Movimento Estudantil de Ciências Sociais), entre outras, encontrarão nesta seção um *locus* de reverberação de suas trajetórias, em dossiês de entrevistas ou relatos publicados. Salientamos, ainda, que os professores que coordenarão a seção passaram a integrar como pesquisadores o Grupo de Estudos em Ciências Sociais e Memória (GECiSMe), abrigado como linha de pesquisa do CNPq no âmbito do LAEDH (Laboratório de Educação em Direitos Humanos do Colégio Pedro II), visando realizarem pesquisas sobre a memória do campo, a partir de métodos como análise documental e registros de histórias de vida, que em breve também encontrarão na seção um meio de divulgação dos resultados obtidos.

Nesta edição de nossa revista, a seção Entrevistas & Memória disponibiliza a transcrição de dois ricos debates que ocorreram virtualmente devido à pandemia, intitulados *Estado laico e educação em direitos humanos* e *Educação em direitos humanos em debate*; além da entrevista com a professora do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II e coordenadora do LAEDH, Silzane Carneiro. Realizadas no âmbito do LAEDH, estas publicações celebram os seis anos do Laboratório, completados em novembro de 2020. Que a seção *Entrevistas & Memória* tenha uma trajetória auspiciosa em nossa revista, contribuindo com o campo das Ciências Sociais e a construção de sua memória!

Na seção Artigos o trabalho de Márcia Menezes, intitulado *Contribuições dos estudos de gênero para a abordagem da família na sociologia escolar*, apresenta um panorama do debate sobre a “família” no campo dos estudos de gênero. Como salienta a autora, essa discussão em sala de aula é fundamental devido “à racionalização da vida social em vista não apenas do entendimento das relações sociais, mas, sobretudo, em vista da contribuição para superação de injustiças, violências e desigualdades vividas dentro e fora da família”.

A seção Experimentações conta com três artigos nesta edição. O primeiro, intitulado, *Dialogando na escola: uma experiência educacional no Ensino Médio em contexto de*

*pandemia*, foi escrito por Eduardo Machado, Joana Röwer, Maria de Freitas e Stefania da Silva, e apresenta o relato da interessante experiência, ocorrida no Ceará, que envolveu escolas e universidade em ciclos de debates via webconferências nesse contexto pandêmico.

No artigo intitulado *A escola e a arte de rua: uma experiência no CPII Caxias*, Martha Nogueira se vale da sensibilidade etnográfica para relatar as atividades desenvolvidas no projeto de Iniciação Artística e Cultural, voltado para o estudo das manifestações da arte urbana na Baixada Fluminense. Por fim, no artigo *Sociabilidade, estereótipos e percepções: abordando a ‘cultura do medo’ na sociologia da Educação Básica*, Paloma Augusto apresenta a interessante experiência de abordar o tema da violência urbana a partir da noção sociológica de “cultura do medo”, vislumbrando “um caminho alternativo para abordar um assunto tão sensível e ao mesmo tempo tão presente em nossa sociedade”.

Na seção Espaço Discente, duas estudantes do CEFET/RJ apresentam interessantes reflexões desenvolvidas na Iniciação Científica, do ponto de vista antropológico, sobre a memória de itens do acervo do Museu Nacional após o incêndio ocorrido em 2018. No texto *Museu Nacional: resgate das memórias da coleção ‘Kumbukumbu – África’*, Gabriela Dias dos Santos ressalta a importância do registro da “memória histórica e cultural presentes nestas peças” no combate ao racismo presente nos dias atuais. Já Amanda Abreu Rosa, no texto *Bonecas Karajá: cultura e relações sociais por trás das exposições ‘Brasil Indígena’ e ‘Os Karajás’ do Museu Nacional*, busca contribuir para a valorização e para a memória do acervo do setor de etnologia indígena com uma reflexão sobre o “conjunto de relações sociais que permeiam a confecção desse patrimônio imaterial brasileiro, as bonecas karajá (ritxòkò)”.

A seção Resenhas conta com três contribuições nesta edição. Fábio Braga do Desterro apresenta o livro *Sociologia: formação de conceitos e problematização das práticas sociais* e salienta seu potencial para auxiliar docentes da Educação Básica. Martha Nogueira resenha o livro *Vitrines de Concreto na Cidade: Juventudes e grafites de muros*, que nos traz a perspectiva antropológica de análise da arte urbana, “colorindo os discursos sobre o que é a cidade e sobre quem são os cidadãos pertencentes a esse espaço”. Por fim, Guilherme Schnekenberg nos apresenta o *Dicionário do Ensino de Sociologia*, importante publicação lançada em 2020 que, “ao sistematizar nosso campo de pesquisa [e atuação], só vem a somar na luta pela permanência e pelo avanço da disciplina escolar de Sociologia”.

Fechamos essa rica edição com uma poesia de Vinícius Silva sobre o difícil período que estamos vivendo, chamada *A quarentena venceu*. Com o sentimento de luta trazido pelo poema, apresentamos esta edição às leitoras e leitores, agradecendo aos esforços coletivos e as contribuições recebidas para o presente número. Nesse momento angustiante e turbulento, desejamos boas festas e um 2021 melhor, com saúde, serenidade e a tão esperada vacinação. Sempre afirmando nosso compromisso e luta por uma educação pública de qualidade e por uma percepção crítica da realidade, que combata negacionismos e reconheça o papel da ciência na sociedade.

Cuidem-se!

Boa leitura!

*Barbara de Souza Fontes*

**Editora**